

Ecoss de Guimarães

XIV Ano — Número 537

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 43

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 24 de Novembro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 25\$000 REIS

CRÓNICA DA SEMANA

Sociedade Protectora dos Animais

Acaba de se fundar nesta cidade uma Delegação da Sociedade Protectora dos Animais, a cuja direcção pertencem alguns cidadãos dos mais respeitáveis no meio vimezanense.

Era bem necessária essa delegação entre nós. Há feras com cara de gente que maltratam duma forma tão bárbara os pobres animais que todo o correctivo severo que possa cair sobre elas, é absolutamente indispensável.

A estupidez humana não conhece limites e parece que vai refinando dia a dia: motivo porque ainda hoje, em plena civilização, são necessárias instituições desta natureza para colmatar abusos contra irracionais.

Foram em tempos colocadas pelas ruas da cidade algumas lápides em mármore com máximas e considerações propagadoras do respeito e carinho que o género humano deve ter para com os animais, dignos de toda a comiserção. Pois não serviram de nada. A maldade das feras quintessenciou-se. Todo o trabalho, toda a propaganda resultaram inúteis.

Com máximas e paliativos quejandos, está provado, já nada se consegue. O caminho a seguir, para a consecução do fim a que se devotaram estes beneméritos cruzados duma cruzada tão simpática, tem de ser bem diferente, e menos suave. De outra forma todo o esforço resultará estéril, e esta delegação da Sociedade Protectora dos Animais terá o destino fatal da instituição similar que em tempos já existiu em Guimarães e que morreu como tinha vivido: obscuramente, sem que ninguém tivesse dado pela sua existência.

A orientação a seguir tem de ser outra necessariamente. Teoricamente a precisão destas instituições está mais do que demonstrada pela condição bárbara que caracteriza um grande número de creaturas que não são fáceis de distinguir das feras. Praticamente é que se torna urgente demonstrar a sua necessidade e a sua eficácia, e isto não se consegue evidentemente com artigos de jornais, com lápides, com sessões mais ou menos semanais duma direcção: consegue-se com factos, de gladio na mão, punindo com severidade os brutos que por aí existem. Nem para outra coisa, queremos acreditar-lo, a delegação desta cidade foi creada. O contrário

O PATRIOTISMO

O patriotismo de que por aí em geral se faz tanto alarido, não passa muitas vezes duma ostentação de vaidade a encobrir o egoísmo mais grosseiro, os interesses mais mesquinhos, os caprichos mais estultos.

Se todos os portugueses estivessem animados de verdadeiro patriotismo, o descabro da nação teria atingido proporções tão assustadoras? Ha muitos portugueses que se contentam com palavras, como se as palavras de per si valessem alguma coisa sem as obras. Confundem o falar com o obrar, as ideias que expendem, com as obras que devem realizar. Porque engendram bons planos, imaginam grandes projectos, apontam rumos seguros, entendem que a mais nada sam obrigados e por aí se ficam, muito envaidecidos com as suas altas congeminções. Eles riscam, os outros que executem. Fazem programas vistosos, mas cruzam os braços deante da sua execução. Abundam os salvadores em Portugal, mas salvadores que se contentam com exhibições retóricas, com discursos recamados de alusões ás nossas grandezas passadas. Quando toca a trabalhar, a fazer sacrificios, então esses salvadores eclipsam-se, desaparecem ou entram a resmonear, se algum tenta submetê-los aos encargos comuns.

Ora o patriotismo é uma coisa mais simples, porem mais eficaz. Consiste em cada um cumprir o seu dever. Cada cidadão deve fazer parte dalguma das varias engrenagens do mecanismo nacional e aí deve mover-se dentro do raio que lhe

viria demonstrar que continuamos a ser, ontem como hoje, os mesmos lunáticos impenitentes, que persistem em construir castelos na areia, embora contra todos os principios e contra toda a lógica.

Que a nova instituição seja mais bem sucedida que a antiga, são os nossos votos.

RUY DE LANCASTRE.

está demarcado, e não emperrar ou immobilizar-se como uma roda desconjuntada. Os operarios que se ocupam nos officios mais obscuros, quando fiel e integralmente cumprem o seu dever, sam tam patriotas como os funcionarios que ocupam os primeiros lugares do Estado. Se a nação não pode subsistir sem autoridades administrativas, judiciais e militares, tambem o não pode sem os lavradores que se ocupem no grangeio dos campos, sem os operarios que se entreguem á manufactura da industria. Sam todos membros do corpo nacional; e embora uns pareçam mais elevados que outros, tam necessários sam uns como outros.

Ora é nesta solidariedade de todos os elementos componentes da nação que está o verdadeiro patriotismo. Uns trabalham com a intelligencia e outros com o braço; mas nada vale a intelligencia sem o braço, nem o braço sem a intelligencia. Por essas aldeias fora quantos trabalhadores obscuros que sam mais patriotas que os politicos de corrilho, que os arengadores de comicios? São verdadeiros patriotas, porque tem um grande amor á terra onde nasceram e que procuram enriquecer com o seu labor cotidiano. Não frequentam casinos, nem cafés, nem teatros; porque a sua preocupação constante é o trabalho com que na medida das suas posses concorrem para o engrandecimento da nação. Patriotas que se entregam á mandria, que querem sustentar-se á custa dos outros, que passam a vida em palratorios, esses sam patriotas de pchisbeque. E ainda mal que tanto abundam em a nossa nação. Os partidos politicos com as suas intrigas, com as suas rivalidades, com as suas ambições, sam quem mais tem contribuido para a falsificação do patriotismo. Quando pretendem fazer crer, que buscam o bem da nação, não procuram outra coisa senão os seus interesses particulares.

BISPO DE ANGRA

A sua partida

Depois de ter celebrado o Santo Sacrificio da Missa na histórica Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, fazendo no fim do religioso acto uma brilhante, mas comovente allocução á assistência, a quem deu o sagrado anel a beijar, vendo-se lágrimas em muitos olhos, o venerando Bispo foi ao Hospital de S. Francisco despedir-se do rev. Gaspar Roriz, que ali se encontra em tratamento.

Depois de almoçar com seu irmão, sr. Francisco Inácio da C. Guimarães, retirou-se em automóvel para o Porto na companhia daquele senhor e do sr. Augusto Inácio, seu irmão também.

Tomou o rápido da tarde para a Capital, visitando o sr. Nuncio Apostólico e o venerando sr. Cardeal-Patriarca.

Pelas 10 horas de quarta-feira celebrou na Capela do Carmo, no altar da Virgem, que fica fronteiro ao do Santo Condestável, assistindo a colónia açoreana, residente na Capital, proferindo uma allocução de saudação áquella porção do seu rebanho, a quem também ministrou o Santo Crisma.

Na quinta-feira, dirigiu-se Sua Ex.^a Rev.^{ma} para bordo do S. Miguel acompanhado do sr. Bispo Coadjutor do Porto e Arcebispo-Bispo de Vila Real, muitos diocesanos dos Açores que fizeram ao novo Prelado uma entusiástica saudação a que Sua Ex.^a Rev.^{ma} correspondeu abençoando e levantando uma saudação ao povo dos Açores e ao Santo Padre.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} passa amanhã o aniversário natalicio que, sobre as ondas do Oceano, vai a caminho da sua Diocese de Angra.

Que Sua Ex.^a Rev.^{ma} repita por largos anos esta data são os desejos de todos os vimezanenses.

O «Ecoss de Guimarães» cumprimenta o ilustre Prelado, beijando-lhe o sagrado anel.

No antigo Testamento figuram os nomes de grande número de mulheres; mas apenas se menciona, ali, a idade de uma delas, Sara, mulher de Abraão.

Quer-se prova mais evidente da relutância que as mulheres tem para confessarem a sua idade?

CALDAS DE VIZELA

Bispo de Angra

E' do conhecimento público os altos serviços prestados à freguesia de S. Miguel de Vizela pelo venerando Prelado. No entanto, ainda não está tudo dito. E, assim, lembrou-se o humilde correspondente do "Ecos", confiando na consideração que Sua Ex.^a Rev.^{ma} imerecidamente lhe dispensava, visitar a igreja de S. Miguel, que ele tanto amou.

Creio bem que posso, em nome de todos os paroquianos de S. Miguel, saudar com um eterno agradecimento o virtuoso Prelado, pelo amor, dedicação e carinho que sempre dispensou aos seus fieis, e que bem marcada deixou a sua passagem nesta freguesia.

Todos podem por experiência própria examinar na igreja de S. Miguel a prova evidente das palavras que acima ficam ditas. E, para melhor concretizar as mesmas palavras, visitou como acima se diz, o correspondente do "Ecos", a igreja de S. Miguel. Entramos, ajoelhamos diante do Santíssimo e, depois de alguns momentos de recolhimento perante o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, fomos encontrar Sua Ex.^a Rev.^{ma} — que direi? — talvez a dar o último adus à sua paróquia que durante 12 anos pastoreou com invulgar competência e zelo.

Joelho em terra, beijamos o anel e em seguida pedimos a Sua Ex.^a Rev.^{ma} que nos explicasse o significado de tantas e tam lindas figuras que ornamentam a Capela-mor.

Como era de esperar começou o venerando Prelado a explicar-nos conforme o nosso pedido. E assim voltando-se para o lado do Evangelho, explica. Ali, o Pelicano, ferindo o peito e alimentando com o próprio sangue os seus filhos. Mais adiante, diz, Agnus-Dei, com o livro dos sete selos rodeado de serafins e anjos, em atitudes sentidamente artísticas.

Continuando, diz, no tecto, na parte que propriamente corresponde à Capela-mor, admira-se uma tela encimada por um símbolo Eucarístico, do qual parecem desprender-se copiosas flores e corôas que anjos em posições hábilmente estudadas disputam empunhando um d'elles um facho ardente representando a Fé alimentada pela Eucaristia e outro segurando uma corôa símbolo da Esperança que anima o homem na senda da vida terrestre.

A voz de alguém veio cortar por momentos o fio desta conversa para nós tam agradável. Chamam pelo virtuoso Prelado; com o carinho de sempre vai atender, e poucos momentos depois, volta, reatando de novo a agradável explicação pedida. Na parte do tecto correspondente ao chamado presbiterio cativa-se a vista do observador duma outra tela em que se apresenta Jesus-Menino, segurando entre as mãos o Cálice sobre o qual se fixam as suas vistas divinas ao mesmo tempo que uma pomba, símbolo das almas sedentas de amor, busca saciar-se bebendo a largos haustos o nectar precioso da vida imortal. Voltando-se para o corpo da Igreja, diz, ali são três figuras muito conhe-

Rêde ferroviária

Parecer da Comissão Municipal

Publicamos a seguir o Parecer apresentado pela digna Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, do Plano da Rêde Ferroviária Complementar.

Este Parecer era acompanhado de uma bem elaborada circular elucidativa, que só pela falta de espaço deixamos de publicar.

A convite da Câmara, deve realizar-se, hoje, uma reunião conjunta para ser apreciado e discutido o mesmo assunto.

Segue o Parecer:

Ex.^{ma} Comissão Revisora do Plano da Rêde Ferroviária:

Do vasto plano por V. Ex.^{as} elaborado, interessam especialmente a este concelho as seguintes linhas:

1.^o — O troço da Senhora da Hora á Trofa, absolutamente indispensável para ligação da cidade de Guimarães e dos três importantíssimos vales constitutivos d'êste concelho — Ave, Vizela e Selho — com a cidade do Porto e Leixões, sem os graves inconvenientes do actual trasbordo na Trofa.

2.^o — Reconhecemos a urgente necessidade de se construir a indispensável linha do Ave, desde Caniços por Riba d'Ave, Pevidem e Campelos, ás Taipas e Lanhoso; como também, notamos a conveniência da sua continuação, pela Portela de Casares, até Basto e Trás-os-Montes, importantes mercados de todo o concelho de Guimarães.

3.^o — O prolongamento do ramal, Póvoa de Varzim-Famalição, até entroncar na linha do Ave, tem particular interesse para êste concelho, pela facilidade de comunicações com a Póvoa de Varzim, onde os nossos municípios procuram anualmente, a acção salutar da atmosfera marítima, e de onde cada dia lhes vem abundância de pescado, devendo, contudo, preferir-se o terminus desta linha em Brito ou suas proximidades em lugar de ser em Riba d'Ave, não só por permitir um perfil mais suave e económico, mas porque servirá as importantes freguesias de Requião, Vermoim, Pousada, Joane e Ronfe, tô das elias muito populosas e de considerável importância agrícola e industrial.

4.^o — Das linhas incluídas no plano por V. Ex.^{as} elaborado, uma há, a desta cidade a Braga, que se no tráfego de passageiros e, sobretudo, de mercadorias, pode não encontrar imediata justificação, afigura-se-nos, contudo, indispensável e vantajosa na parte do seu percurso entre Taipas e Guimarães, p or-

que asseguraria a esta cidade a indispensável comunicação com Lanhoso, Vieira, Basto e Trás-os-Montes e também com Famalição, Póvoa de Varzim e mais povoações do litoral.

Um ponto, porém, queremos salientar, e vem a ser o da grande vantagem de se desistir do traçado, já em estudo, das Taipas, pelo vale de Silvares, até próximo do apeadeiro de Covas, traçado que apenas encontra a fábrica de Campelos, a qual há de vir a utilizar a linha do Ave, substituindo-o por outro mais proveitoso que levasse aquele troço de linha por Corvite, até junto de Caneiros (onde prestaria serviços á indústria dali e á da Pisca), seguindo, depois, vale de Selho acima, até próximo do célebre templo de S. Torcato, conhecido centro de turismo e de romagem e também sede de importante indústria que se estende á povoação vizinha da Corredoura, para, finalmente entroncar na linha de Guimarães perto desta cidade.

5.^o — Por último, não podemos deixar de referir-nos ao projectado ramal de Vizela e Caíde, por Felgueiras, que grandes vantagens trará a êste concelho, pelo apreciável encurtamento da sua ligação com os concelhos do Vale do Souza, com a região duriense e com as Beiras.

A circunstância de na cidade de Guimarães e nos três citados vales d'êste concelho funcionarem os mais importantes centros fabris do Norte, justifica a urgente e absoluta necessidade da respectiva ligação ferroviária com os mercados de abastecimento e de consumo, quer nacionais, coloniais ou estrangeiros, isto é com os portos do Douro e de Leixões, com a cidade do Porto e com outros pontos tanto do litoral como do interior.

Tais as razões em que nos baseamos para pedir prioridade de construção para as linhas acima referidas e pela ordem por que vimos de as citar.

Saúde e Fraternidade.

cidas, com um significado muito importante: A Fé, E speranza Cidade.

Estava terminada e satisfeita a nossa curiosidade. Agradece ndo, beijamos o anel e batenos ei n retirada para as nossas ocupações.

— Regressou já de Espinho, onde foi repousar algum tempo, o

sr. dr. Alfredo Pinto, digno director clínico do Estabelecimento Termal de Vizela.

— Também regressou da Póvoa de Varzim, á sua casa em Lordelo, o sr. Joaquim Dias Machado e sua ex.^{ma} família.

— O mercado esteve muito concorrido. (C.)

CALDAS DAS TAIPAS

Várias notícias

Efectuou-se no passado domingo nesta povoação a festividade ao Coração de Jesus, depois duma série de conferências do rev.^o dr. Francisco Rodrigues da Cruz, que foi ouvido atentamente e muitíssimo apreciado.

Houve comunhão geral, bem assim solene para as crianças de 12 anos.

Foi um acto verdadeiramente comovente, assistindo centenas de pessoas. Mais uma vez tivemos ocasião de apreciar as falsas palavras do grande Afonso, que vagueia pelas terras de França, pois que a crença católica cada vez mais se vai arreigando no bom e patriótico povo português.

— Encontra-se bastante enfermo, o que lamentamos, o rev.^o P.^o António Alberto Gonçalves, antigo prior de Vila Viçosa.

— Um pouco melhor dos seus padecimentos encontra-se o sr. Francisco da Silva Braga Júnior, o que folgamos.

— Tivemos há dias o grande prazer de abraçar o importante industrial da Trofa e nosso querido amigo Alfredo Costa, que de passagem seguia á Virgem do Sameiro cumprir uma devoção.

— Abriu mais uma mercearia nesta povoação, pequena é certo, mas bem montada. E' seu proprietário o sr. António Rodrigues, industrial de padaria.

— Ainda não foi possível descobrir os vândalos que destruíram as grades da nossa praça, a nosso ver bem fácil sem ser preciso um grande detective ou um Sherlock Holmes.

Mas isso é lá com elles, e nós já estamos fartos de bater em ferro frio sem lhe tirar resultado e portanto deixar correr.

— De passagem em serviço forense a esta comarca, tivemos o grande prazer de ver e cumprimentar o nosso queridíssimo amigo e grande caudatário bracarense e ilustre representante da Causa Monárquica sr. Luís d'Almeida Braga. — C.

Socied. Martins Sarmiento

Convidam-se os ex.^{mas} sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no dia 29 do corrente, pelas 17 horas, afim de lhe ser submetida uma proposta para a nomeação de um sócio honorário.

Se não comparecer número legal de sócios fica a mesma transferida para o dia 7 de Dezembro á mesma hora.

Guimarães, 22 de Novembro de 1928.

O Presidente,

Joaquim José de Meira.

Na Casa Martins há um bom sortido de guarda-chuvas, casacos de borracha, galochas e os capotes alentejanos (de Évora). Grande sortido, só na

CASA MARTINS.

A's Autoridades

A quem superintende, pedimos providências para certas scenas que nada teem de moral e que quási diàriamente se praticam por várias ruas da cidade, dando má impressão a quem nos visita.

Na rua Egas Monis, por exemplo, dias há em que até altas horas da noite se canta e bailarica, e o que é mais para lamentar é que escolhem para êsse fim o local mesmo fronteiro ao oratório do Senhor dos Desamparados. Como isto é pouco honesto, pedimos providências. Será talvez bradar no deserto, mas fica ao menos cumprida a nossa obrigação.

José Roriz

Por razões de ordem meramente particular e a seu pedido, deixou de ser correspondente do «Jornal de Notícias», o nosso bom amigo, sr. José Roriz, digno amanuense da Administração do Concelho, missão de que se vinha desempenhando há 16 anos.

Pelos Teatros

Nos dias 10, 11, 12 e 13 do próximo mês, vai Guimarães apreciar no Teatro D. Afonso Henriques uma das melhores Companhias Dramáticas, da qual faz parte a distinta actriz Palmira Bastos, que pela primeira vez representa nos teatros desta cidade, tendo há 17 anos inaugurado o Teatro Circo, de Braga.

A direcção da Companhia está a cargo de Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo, artistas de grandes méritos que teem colhido fartos applausos nos vários teatros onde teem representado.

Os bilhetes estão desde já à venda na Barbearia Simão Costa, Rua 31 de Janeiro.

Casamento

Realizou-se, há dias, o casamento do nosso bom amigo, sr. Arnaldo da Costa Abreu, estimado industrial de Santo Tirso, com a ex.^{ma} snr.^a D. Francisca Machado da Silva.

Cumprimentando os noivos, desejamos-lhes uma indefinida lua de mel.

Vida Associativa

Reüniram, na passada quinta-feira, os membros da Associação dos Alunos da E. I. e C. de Francisco de Holanda, para a direcção que exerceu as funções no ano lectivo findo, fazer entrega do mandato à nova direcção que tem de gerir a Associação no ano lectivo de 1928-29 e para a prestação de contas que, tendo-as conferido, foram pela direcção arquivadas.

Lamentamos que nestas reuniões não tenha havido a composição devida da parte de alguns sócios.

Dinheiro

Perdeu-se a quantia de cinco mil escudos aproximadamente, desde o Largo da Condessa do Juncal, até ao Toural.

Pede-se o favor a quem o encontrar, de o entregar nesta Redacção que será gratificado.

**1640
Independência de Portugal**

A Delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, em Guimarães, delibera festejar a data historica

Na Associação Artística Vimaranesse, reuniu ontem extraordinariamente a Delegação de Guimarães da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. A esta reunião compareceram os seguintes sócios: Arnaldo Alpoim, António Vieira de Andrade, Luís Ribeiro de Faria, João Monteiro Júnior, dr. Adelinho Jorge, José de Pina, Fernando Ramos, Eugénio da Costa Vaz Vieira, José Ferreira Barbosa, Alvaro de Oliveira Guimarães, P.^o João Ferreira Gomes, Alfredo Félix, Eduardo Passos, Francisco Gonçalves da Cunha, Manuel de Matos Júnior, Alberto Gomes Alves, João Pereira da Costa, Camilo Menezes Areias, Joaquim José Novais, Apriúgio Neves de Castro, António Augusto Leite Lobo, Américo Ramos, António de Pádua Nogueira (agregado)—Presidente, Vice-presidente e Secretário da Academia Vimaranesse.

Foi apreciado o officio dimanado da Direcção Central, sendo nessa conformidade e na medida do possível, organizado o seguinte programa das festas comemorativas da Restauração de Portugal a realizar no dia 1.^o de Dezembro:

Publicação de um número comemorativo; pela manhã, ao meio dia e à noite, fogo e musica, tocando os sinos das igrejas o Hino da Independencia; às 11 horas uma missa com uma alocação na igreja da Colegiada por alma dos Heróis de 1640, para a qual serão convidadas tôdas as autoridades e Associações locais; cooperação da Delegação na Sessão solene que a Academia promove nesse dia.

O lançamento da primeira pedra para o monumento da Independência, ficou transferido para o dia 14 de Abril, dia em que D. Afonso Henriques se proclamou Rei.

Depois de lido, pelo secretário o novo regulamento da Delegação, foi pelo presidente encerrada a sessão.

Copia do officio da Direcção à Delegação de Guimarães:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Delegação desta cidade, em Guimarães:

Em reunião plena da Direcção hoje realizada, foi discutido o programa enviado por V. Ex.^a para a comemoração da Data Nacional do 1.^o de Dezembro. Apreciado com toda a circunscriçãõ, foi resolvido exarar na acta um voto de louvor à Delegação de Guimarães, pela actividade que tem desenvolvido e em especial ao ex.^{mo} sr. António Vieira de Andrade, pelo incansável e inextinguível trabalho de organização que proficientemente tem desenvolvido.

Foi aprovado os n.^{os} 1 e 2 do programa apresentado, ou sejam a publicação do número único e a celebração da missa por alma dos Heróis 1640. Relativamente ao lançamento da pedra do Monumento (1) ficou decidido que o lançamento da pedra se fizesse no dia 14 de Abril em que pela primeira vez D. Afonso Henriques se declarou Rei de Portugal, comparecendo ne-se dia a nossa Direcção na sua totalidade.

Atendendo às festividades cívicas e religiosas que devem ter lugar no próximo dia 1 de Dezembro é impossível a qualquer director comparecer nessa Ilustre Cidade, ficando o jantar para o dia do lançamento da 1.^a pedra do Monumento da Independência.

Apenas estejam prontos será comunicado a V. Ex.^a

Espera esta Sociedade que a Ilustre Delegação de Guimarães envie os seus esforços para que a Academia e entidades officiais organisem uma sessão solene às 15 horas do dia 1.^o de Dezembro, hora a que se realiza a sessão solene em

Ginkana

A Ginkana de Motocicletes realizada na Parada dos Bombeiros Voluntários, resultou brilhante, tendo sido distribuidos os seguintes prémios:

1.^o — Joaquim Gonçalves, em «Indian» — Pôrto; 2.^o — Filipe Cunha, em «Harley» — Pôrto; 3.^o — Adolfo Matos, em «Indian» — Braga; 4.^o — Arlindo Veloso, em «Harley» — Braga; 5. — Mário Melo, em «Dunell» — Braga; 6.^o — Antonio da Costa Araújo, em «Harley» — Pôrto.

E assim terminou a época deste género de sport.

Fala-se já em uma Ginkana de gericos, que pela primeira vez se realizará em Guimarães.

Será seu organizador o distinto sportman e nosso bom amigo, sr. José Roberto de Magalhães Queiróz.

Felicitemos o sr. Simão Costa, ilustre Comandante dos Bombeiros Voluntários, pelo êxito obtido, com as festas realizadas durante o Verão.

Mobilia de quarto

Em madeira de castanho com espelhos facetados, vende-se.

Nesta redacção dão-se informações.

QUINTA

Vende-se uma denominada Combro de Baixo, na freguesia de Gandarela, dê-te concelho. Tem casa de senhorio com quintal, água, tanque e um laranjal.

Informações pedi-las a Luis Gonzaga Pereira — Casa NUNALVARES.

Lisboa, presidida pelo Chefe de Estado. Igualmente solicitamos a V. Ex.^a para que ao Meio Dia todos os sinos das igrejas da Cidade repiquem, fazendo esta Sociedade igual pedido a todos os Concelhos para que êsses sinos possam fazer acordar o adormecido patriotismo daquêles que pouco trabalham por fomentar o sentimento da Nacionalidade Portuguesa Livre e Independente.

(1) O Monumento a que êste officio se refere é o da Independência de Portugal

NARRATIVA

Avisinhava-se o fim de julho, e cada vez mais angustioso era o pensar de Maria, relativo ao dia próximo em que appareceria André, para conduzir a irmã a Luchon, dali à Bretanha. Como nunca, se lhe representava amargurada esta visita rápida, à qual ia succeder uma separação definitiva!... Pobre Maria! O amor de Deus triunfava em sua alma; o coração, porém, que é o coração, não se achava libertado ainda dêsse affecto a que ella devotara o melhor de si mesma, e a infeliz creatura tinha que chamar em auxilio toda a sua fé, para ter-se firme e inabalavel no desempenho de seu dever, quando soasse a hora cruel das despedidas.

Numa das manhãs últimas do mês, orava Maria há já bastante tempo deante da estátua da Gruta, quando lhe veio ao pensamento, que Joana lhe indium ponio de reunião para as nove horas, na portaria do convento. Ergueu-se então para partir, mas em dando os primeiros passos na alameda que ladeia o Gave, detem-se de repente, petrificada, pegada ao solo!

André ali estava, perto, a olhá-la, a avançar lentamente para ella!

Maria empalidece tanto, tanto, que para não cair houve que estender os braços a buscar onde apoiar-se.

— Vim incutir-lhe grandes sustos, minha senhora.

André!... Era elle, porventura, elle, que falava com a sua voz tam aprazivelmente suave? Seu olhar era o que descansava no rosto da jovem, com um interesse... sim, um interesse tam misturado de ternura, contemplando-a imersa num sonhar delicioso em que ella quizera permanecer para sempre?...

Maria tentou occultar a violencia da perturbação que a dominava, e num supremo esforço murmurou:

— Desculpe-me, André... Foi tal a surpresa em que me lançou... e depois dos meus padecimentos fiquei tam impressionável, que muita vez me torno ridícula.

— Em verdade! v. ex.^a esteve doente, muito doente. Fui informado de tudo. De longe, com o meu coração de amigo, acompanhei sollicitamente as diversas fases da provação de v. ex.^a... Joana havia por certo de informar a v. ex.^a do muito que orei, da veemência com que desejava vê-la restabelecida...

Maria continuava a sonhar: aquelle que lhe falava era o mesmo André doutro tempo, fazendo-lhe ao encanto, à inefavel ternura exalada de seu coração, esquecer por completo as agonias passadas, os sofrimentos atuais, as recordações dolorosas, as esperanças perdidas, tudo enfim, excepto seu amor e mais a alegria sem igual, experimentada ao tornar a vê-lo.

CARTEIRA

Aniversários

Fazem anos durante a semana, as Ex.^{mas} Senhoras:

Domingo, 25—D. Ana Emília Taveira Pinheiro.
Terça, 27—D. Maria d'Oliveira Matos, D. Júlia Trepa Ramos.
Quarta, 28—D. Adelaide Sofia Vasco Leão.
Quinta, 29—D. Josefa Carolina de Matos Chaves.
Sábado, 1—D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, D. Laura Laurentina de Vasconcelos Fernandes, D. Emília da Conceição Martins da Costa e Silva.

E os Senhores:

Segunda, 26—Tomás Pedro de Sampaio Rocha dos Santos.
Quarta, 28—Fernando Peixoto Sampaio de Bourbon.
Sábado, 1—António d'Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Paço de Vitorino), António da Silva Vilaça.

P.^o Gaspar Roriz

Este nesse presado amigo e ilustrado eclesiástico que ainda se encontra recolhido num dos quartos da V. O. T. tem experimentado sensíveis melhoras com o que muito folgamos.

Doente

Tem experimentado sensíveis melhoras a nobre titular senhora Condessa de Margaride.

MANUEL DE FREITAS
ALFAIATE

CONFECCIONA PELOS ÚLTIMOS FIGURINOS TODA A OBRA PARA HOMEM E CRIANÇA, GARANTINDO O SEU PERFEITO ACABAMENTO.

Miniaturas

CIÚMES

Engano. Puro engano. O que consome, e aflige, e definha o homem não é o ciúme, não é o amor levado a um tam desconcertante e absurdo grau de desvario. Não é o facto de desejarmos que a mulher nos pertença inteiramente, sem se entregar a outrem, sem que outro a possua, que nos faz ciumentos: é sim o facto de vermos que fomos preteridos, que fomos apeados do altar do seu coração, e que ela, afinal, nos substituiu com enfado por outro.

O ciúme, o ciúme que se julga, que se considera tam levemente não é, no fundo, senão o amor próprio ferido, o orgulho humano em farrapos.

Crê no meu diagnóstico. Não será risonho, não terá a aprovação dos Romeus ensandecidos, nem o assentimento platónico das Julietas carminadas. Mas tem, e isso basta, o «agrément» do senso comum.

De facto, bem vistas as coisas, não é a importância do roubo que nos apavora, não são a habilidade e a perspicácia do ladrão que

nos deixam perplexos, não é a duplicidade de carácter que nos emociona e por vezes revolta: é o facto de nos sentirmos roubados, de vermos que fomos tam ingenuamente ludibriados. O valor do roubo não marcou para a nossa sensibilidade: o que nos penalizou, e entristeceu, e amachucou o nosso espirito foi o facto do roubo em si.

De resto, para quê grandes espantos, exclamações admirativas, se nisto de paixões a hipocrisia dobrez é o pão nosso de cada dia, e o amor foi e será sempre um grande conto do vigário? Creio que foi Norberto de Araújo que perguntou numa das suas crónicas «Quem há aí que depois de amar se não sinta roubado?»

Sim, homem ingénuo e ridículo que tanto blasonas da tua experiência e que tam alto ergues a tua vaidade: que melhor final de acto desejas tu para a comédia do amor em que és comparsa telmoso e insubstituível senão a traição, o embuste e o escárnio?

RUY DE LANCASTRE

NOTICIÁRIO

Imaculada Conceição

No dia 29 principiará, pelas 6 horas da manhã, na Capelinha de Nossa Senhora da Conceição, a novena à Padroeira, que costuma ser muito concorrida. Também igual devoção costuma realizar-se em alguns templos da cidade.

Festas Nicolinas

No dia 29 do corrente, pelas 9 horas da noite, dará entrada nesta cidade o mastro anunciador das Festas Nicolinas que será tirado por elevado número de juntas de bois, abrindo o prestito pela banda académica dos Zés-P'reiras e fechando com a banda dos Voluntários, que executará o hino das festas.

António Dias

Comemorando o primeiro aniversário do falecimento do saudoso António Dias, incansável trabalhador na catequização das criancinhas, a Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus mandou celebrar, no passado domingo, na igreja da Colegiada, uma missa por alma d'este seu sócio, sendo celebrante o nosso ilustre amigo, sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, sócio benfeitor da referida Associação.

Estavam presentes, além dos sócios da Pia Associação com a respectiva bandeira, a família do finado e a Congregação da Maria Imaculada com o respectivo estandarte.

No meio da missa o celebrante ministrou a sagrada Comunhão aos presentes e, no final, deu a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Ant. da Silva Guimarães

Faleceu na noite de terça-feira para quarta, na casa de sua residência, vitimado por uma síncope cardíaca, o sr. António da Silva Guimarães, filho do sr. Avellino da Silva Guimarães, industrial de confeitaria nesta cidade.

A família enlutada envia o «Ecos de Guimarães» sentidas condolências.

Remington A rainha das maq.

Casa Nun'Alvares

RUA DA RAINHA, 53

Recebeu um grande sortido de objectos próprios para as festas do Natal. Lindos presepezes, placas, terços de fantasia, livros de missa com lindas encadernações. Um sortido colossal de estampas para livro, medalhas fôscas, etc. «Livros do P.^o Mathéo», fitas e medalhas para as Marias do Calvário. Artigos de papeleria.

Dr. A. Ramos

DÁ FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Clínica Dentária

RUA DE GIL VICENTE, 79

Retomou a clinica

Maria calava-se: tal era a emoção, que não aheva palavras a proferir.

— ? Calmou em v. ex.^a a surpresa que lhe causei, minha senhora? interrogou André. E' de supor que sim; as côres assomam novamente novamente às faces. Lembra-se v. ex.^a duma impressão sugerida pelo encontro de hoje? Foi em igual dia, que vai já longe! Regressava dr campanha, sem ter prevenido minha irmã, quando impreviamente encontrei v. ex.^a na avenida do Val. Outra maré de sustos... recorda-se v. ex.^a?

— Se recordo? anda-me presente sempre todo o meu passado, respondeu a jovem sem atentar no que dizia.

Sentindo, porém a vista de André, conteve o movimento e continuou:

— ? Como é que o vejo agora aqui? Era esperado somente para o fim da semana...

— Assim era... Aconteceu porém ser adiado um processo que me cumpria advogar nesta ocasião, dando como consequência ver-me livre algum tempo antes. E' uma surpresa mais para minha irmã, a quem não pude avisar antes da minha chegada, e nem ainda tive o gosto de vêr, pois que, naturalmente, devia a primeira visita em Lourdes pertencer à Virgem Imaculada.

— Pois bem, André, se lhe agrada, vamos ter com ela ao convento, onde combinamos um encontro às nove da manhã, sendo certo que as dez estão bem perto já.

Entrementes, Joana, cansada de esperar inutil-

pesar de me não ser dado servir-vos neste mundo em companhia d'ele, se me entristece não ser meu destino criar em meus braços filhos que o sejam também da Igreja, ponde, ó Deus, presente sempre em minha memória, que a condição essencial de nossa existência neste mundo é sempre fazer vossa vontade, sem cuidarmos qual seja, que, sobretudo, vosso amor é o fim único, o termo supremo da minha vida e de meu coração!